

**INTELECTUALIDADE NORDESTINA:
QUEM SOMOS E COMO NOS APRESENTAMOS**

Mônica da Silva Moreira (UFRN)

monicamoreira.com@hotmail.com

Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFS\UFRN)

cleidepedrosa@oi.com.br

RESUMO

A proposta deste trabalho consiste em estudar a construção das identidades fragmentadas dos intelectuais nordestinos a partir dos textos introdutórios do Currículo Lattes. Como ponto de partida utilizaremos os estudos sociológicos de Bajoit (2008, 2012) sobre as propostas das identidades coletivas e individuais, cujos postulados fundamentam alguns dos posicionamentos da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (PEDROSA, 2012a, 2012b, 2012c, 2012d; 2013) no campo geral da análise crítica do discurso (FAIRGLOUH, 2006; 2008). O trabalho visa acompanhar como os textos introdutórios são produzidos, distribuídos e consumidos, por isso, destacamos o caráter crítico desta pesquisa ao demonstrar a força do mercado em produção de capital imaterial, em que este é influenciado não só por uma ordem social, mas também pela própria estrutura do suporte (Plataforma Lattes) em que ele está inserido. Dessa forma, os dados serão analisados a partir de um *corpus* selecionado com base em textos introdutórios do Currículo Lattes informados pelo autor. Escolheremos uma amostra de textos introdutórios do Currículo Lattes dos pesquisadores da grande área de Linguística, Letras e Artes (código CNPQ 80000002) nas áreas de Linguística (8010000) e Letras (80200001) com titulação de doutorado das universidades federais do Nordeste do Brasil. Na análise, percorreremos categorias herdadas da sociologia para a mudança social e retextualizadas para o campo discursivo. Esperamos que os resultados apontem a construção identitária (fragmentada) do(s) sujeito(s) desses tipos de texto e como sua imagem é construída.

Palavras-chave:

Intelectuais nordestinos. Identidade. Sujeito. Análise crítica do discurso.

1. Introdução

Este trabalho é um recorte do projeto “Pesquisadores da grande área de Linguística, Letras e Artes: construção identitária do sujeito no texto introdutório do Currículo Lattes”, inserido no Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso – GETED (GEC241-10) – com base no Edital PIBIC_PIBIC_AF_PIBITI_2014-2015, seguindo a linha de pesquisa da análise crítica do discurso. Por apresentar um caráter transdisciplinar, a análise crítica do discurso nos possibilita inúmeros diálogos com teorias de cunho social as quais nos ajudarão a explicar a forma como estruturas sociais atuam na produção de um texto.

Sendo assim, nosso trabalho será desenvolvido com base dialógica entre a análise crítica do discurso a sociologia para a mudança social (SMS). Tomando como referências essas áreas, nesses estudos poderemos observar, de que forma as construções das identidades fragmentadas dos intelectuais nordestinos são influenciadas, não só por uma ordem social, mas também pela própria estrutura do suporte (plataforma lattes) em que ele está inserido. Sobretudo, no que se relaciona às propostas das identidades coletivas e individuais, cujos postulados estão fundamentados na abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) (PEDROSA, 2012a, 2012b, 2012c, 2012d, 2013) no campo geral da análise crítica do discurso.

Nosso objetivo é mostrar como as identidades dos intelectuais nordestinos são construídas por meio da força do mercado de produção de bens imateriais, baseado nas práticas sociais, discursivas e textuais que estão relacionadas às estruturas econômicas e culturais constituídas ideologicamente e vinculada à modernidade recente.

2. Intelectuais e relações de poder no campo acadêmico

As discussões em torno dos intelectuais não vêm dos dias atuais. Para Bobbio (1997), os intelectuais sempre existiram, porém não se trata de uma massa hegemônica ou distinta da sociedade, antes de sujeitos que defendem suas ideologias.

Embora com nomes diversos, os intelectuais sempre existiram, pois sempre existiu em todas as sociedades, ao lado do poder econômico e do poder político, o poder ideológico, que se exerce não sobre os corpos, como o poder político [...] não sobre a posse de bens materiais, [...] mas sobre as mentes pela produção e transmissão de ideias, de símbolos, de visão de mundo, de ensinamentos práticos, mediante o uso da palavra.

Nesse contexto, entendemos que intelectuais são todos aqueles que fazem uso da palavra como uma corrente para expressar suas ideologias e pensamentos. Estes são detentores do poder ideológico, inda que sua função mude de sociedade para sociedade.

Ainda segundo Bobbio (1997), se torna cada vez mais difícil a extinção completa dos intelectuais, uma vez que, além de na mesma proporção que se aumentam sociedades pluralistas, cresce com elas muitos outros meios com os quais o poder ideológico pode se manifestar.

Toda sociedade tem seus detentores de poder ideológico cuja função muda de sociedade para sociedade, de época para época, cambiantes, sendo as relações ora de contraposições, ora de aliança que elas mantêm com os demais poderes (BOBBIO, 1997, p. 11).

Não diferente, o espaço acadêmico é uma esfera em que permeia muitos conflitos ideológicos e que vive em constante luta de poder. O próprio campo universitário reproduz, na sua estrutura, o campo de poder, justamente por se constituir como espaços de forças entre posições (BOURDIEU, 2013).

As oposições, que se observam no meio acadêmico, estão arraigadas entre dois eixos: o campo do poder econômico e o campo do poder cultural. Num entanto, em se tratando da faculdade de letras, Bourdieu (2013) afirma que seus princípios de hierarquização são mais equilibrados “[...] de um lado, ela participa do campo científico, portanto da lógica da pesquisa, e do campo intelectual [...] do outro, como instituição encarregada de transmitir a cultura legítima (p. 104)”. As relações entre a estrutura do espaço das posições que constituem este campo podem manter ou subverter a própria estrutura, conservando ou transformando a hierarquia de acordo com os critérios de classificação postos em jogo.

Na medida em que a sociedade se pluraliza, os meios com os quais os intelectuais impõem suas ideologias também mudam. Dentro destas mudanças, surgem novos conceitos de mercado e de produção, tais como sociedade de consumo, de informação, de serviços entre outras. Todas essas apontam para o mesmo fenômeno histórico, a qual se emprega o conceito capitalismo cultural, cujo consumo se dá por meio da venda de bens imateriais (informação, subjetivismo e conhecimento).

Como a produção de serviços não resulta em bem material e durável, definimos o trabalho envolvido nessa produção como trabalho imaterial – ou seja, trabalho que produz um bem imaterial, como serviço, produto cultural, conhecimento ou comunicação (NEGRI & HARDT, 2003, p. 311 *apud* CARMARGO, 2009, p. 43).

O fato de o capital cultural ser legitimado pelas práticas subjetivas faz com que outras diferentes espécies de capitais sejam geradas, de acordo com sua esfera de atuação.

3. Concepções teóricas

Nesta sessão, apresentaremos as concepções teóricas que norteiam nossa pesquisa. Apresentaremos a abordagem sociológica e comunicacional do discurso, como uma contribuição para análise crítica do discurso. Mostraremos os principais aspectos da análise crítica do discurso, seu campo teórico e metodológico, e a que se propõem as investigações em sua linha de pesquisa investigar, e como uma contribuição a sua linha de pesquisa apontaremos abordagem sociológica e comunicacional do discurso, desenvolvida pela Prof^a Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN). E por fim, trataremos das identidades individuais e coletivas, com base nos estudos sociológicos desenvolvidos por Bajoit (2006) e assumido pela abordagem sociológica e comunicacional do discurso.

3.1. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD), uma contribuição para a análise crítica do discurso (ACD)

Vários estudos já foram feitos com base na análise crítica do discurso, sem dúvida é um campo teórico e metodológico que nos possibilita inúmeros trabalhos, e isso em todas as áreas relacionadas à sociedade, e sua relação com a linguagem. Sua influência em várias investigações decorre da análise crítica do discurso propor sempre um trabalho interdisciplinar como condição sem a qual não se pode trabalhar com a linguagem nos contextos das práticas sociais.

Uma das premissas da análise crítica do discurso é a relação do linguístico com o social, por isso, suas análises também incluem o viés linguístico, conjuntamente com o tratamento das relações de dominação, discriminação, poder e controle exercido pela sociedade através da linguagem. Em suma, ela se propõe a investigar de forma crítica a desigualdade social. Desta forma, ao contrário de outros paradigmas de análise do discurso e da linguística textual, a análise crítica do discurso não está centrada apenas em textos falados ou escritos como objeto de sua investigação, mas para exercer de fato uma análise crítica do discurso precisa se valer, além desses, de uma teorização e de uma descrição tanto dos

processos e das estruturas sociais que dão lugar a produção de um texto, como das estruturas sociais e processos sociais em que os indivíduos e grupos, como sujeitos históricos, criam sentido a partir da interação com o texto (WODAK, 2003).

Ao investigarmos as questões de linguagem na análise crítica do discurso é importante destacar seu caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, que tem como fim a obtenção de uma melhor e adequada compreensão do modo como opera a linguagem. Foi esta versatilidade na análise crítica do discurso que permitiu o desenvolvimento da abordagem sociológica e comunicacional do discurso, proposta pela Profa. Dra. Cleide Emília Faye Pedrosa, que se posiciona como uma contribuição aos estudos da análise crítica do discurso, tendo um dos focos a mudança social e cultural.

A abordagem sociológica e comunicacional do discurso está fundamentada em diversas áreas de estudos como a linguística, a sociologia para a mudança social, a comunicação para a mudança social, e os estudos culturais, com destaque principalmente em análise teórica das práticas discursivas e sociais, especialmente no que diz respeito aos sujeitos e as identidades. Suas análises são orientadas textualmente, valendo-se, para isso, da gramática sistêmico-funcional, com a finalidade de melhor compreender os vários tipos de discursos que nos permeiam através das organizações e instituições sociais ou de conhecimento e o poder por elas exercidas. Sobre o vasto campo de análise da abordagem sociológica e comunicacional do discurso, afirma Pedrosa.

A ASCD está fundamentada, principalmente, em áreas da linguística (como exemplos: linguística sistêmico-funcional, linguística textual) como compete a todas as pesquisas em ACD, para atender a demanda da materialidade linguística; recorre à gramática visual, para cobrir a multimodalidade do texto. Além disso, nasce conexas à sociologia e mudança social (BAJOIT, [2003] 2008), traz para o seu quadro teórico a comunicação para a mudança Social (GUMUCIO-DAGRON, 2001, 2004; NAVARRO, 2010) e os Estudos Culturais (MARTTELART, 2005; HALL, 2005). Tudo isso para analisar as mudanças sociais e culturais promovidas e vivenciadas pelo sujeito (PEDROSA, 2012b, p. 4).

Além desses posicionamentos, a abordagem sociológica e comunicacional do discurso ainda assume para suas análises alguns posicionamentos que já são adotados pelos analistas críticos que trabalham principalmente com as propostas de Fairclough:

- aceitamos a metodologia descritiva/interpretativa assumida pela ACD (C. MAGALHÃES, 2001);

- aceitamos que a ACD faz referência à metodologia e a teoria crítica do discurso (TCD), à teoria (I. MAGALHÃES, 2004);
- fazemos uma análise de discurso textualmente orientada (ADTO);
- aceitamos o discurso como um momento da prática social (FA-IRCLOUGH, 2006).

3.2. Identidades individuais e coletivas

Uma das facetas do modelo cultural identitário é centralizar-se em um consumidor de bens imateriais, representado por meio do conceito de “capital cognitivo”. Este capital tem a ver com competências cognitivas, em que suas riquezas se atrelam a conhecimento e informação, ou seja, à intelectualidade (TOURAINÉ, 1997, p. 229-234). Gerenciar essas mudanças de modelos culturais e as tensões geradas por essas mudanças, bem como as demandas sociais requeridas, não é tarefa fácil para o sujeito, por isso as identidades se tornam cada vez mais fragmentadas na sociedade.

Com base nos estudos sociológicos desenvolvidos por Bajoit (2006) e assumido pela abordagem sociológica e comunicacional do discurso, tratamos, a seguir, dos modelos das identidades individuais e coletivas.

Segundo Bajoit (2006), cada vez que um sujeito categoriza o outro, também categoriza a si mesmo, seja por inclusão, seja por exclusão. É a partir da socialização dos sujeitos que se formam as identidades coletivas e individuais, pois é natural aos seres humanos a tendência à categorização social.

Para formação da identidade coletiva, os sujeitos contam com uma certa solidariedade da parte dos outros membros do seu grupo de pertença. Essa solidariedade pode definir a realização ou não das suas expectativas e dos seus compromissos identitários. O resultado é que a durabilidade de uma identidade dependerá do quanto o indivíduo é orgulhoso ou não do seu grupo de pertença ou referência. Por isso, a identidade apresentará um caráter mais durável quanto mais orgulhoso for um indivíduo do seu grupo de pertença, e de outra forma, uma identidade poderá apresentar um caráter menos durável quanto mais envergonhado for do seu grupo de pertença ou de referência. Em relação a outros grupos, se

o indivíduo não possui traços comuns ele pode desenvolver uma identidade invejosa (quando deseja pertencer) ou uma identidade depreciante (caso desvalorize os traços de um grupo que não deseja pertencer). As identidades coletivas são construídas por meio da socialização possuindo diversos traços.

Cada um reconhece em certas pessoas traços, dos quais reconhece a valorização social positiva (ser jovem, ser rico, ser belo, estar de boa saúde, ser branco...), que ele possui também e não tem, portanto receio de os mostrar (grupo de pertença positiva), ou então não os possui mas queria possuir (grupo de referência positiva), e identifica-se com eles, isto é, valoriza positivamente esses traços socialmente desvalorizados, que não possui e não procura possuir (grupo de referência negativa), e diferencia-se deles, procurando então evitá-los ou fugir deles (BAJOIT, 2006, p. 151).

Dessa forma podemos ter quatro tipos de identidades coletivas baseadas na pertença e não pertença de um grupo: a identidade orgulhosa e envergonhada para os grupos de pertença e identidade invejosa e negativa para os grupos de não pertença. Para nossas análises, ainda utilizamos, baseados no trabalho de mestrado de João Paulo Lima Cunha (2014), conforme o conceito de capital cultural, três macros traços das identidades coletivas: traço de identidade docente; identidade de pertença; e identidade por capital cultural-acadêmico.

As identidades individuais, por sua vez, são definidas por Bajoit (2006) “como um processo provisório e evolutivo do sujeito” a que ele denomina de “trabalho gestacional de si”. Neste trabalho, o sujeito busca incessantemente reconstruir sua identidade através do seu próprio esforço. Mas o trabalho do sujeito tem objetivos. Para o autor, quando o indivíduo trabalha para reconstruir sua identidade, ele busca, principalmente, alcançar três objetivos ou “bens”.

O primeiro deles é o sentimento de *realização pessoal*. O indivíduo busca atender sua realização pessoal e cumprir o compromisso que ele assume ou assumiu consigo mesmo. Quando isto acontece dizemos que ele está construindo identidades dentro de uma *esfera identitária desejada* (EID).

O indivíduo pode também querer realizar o que ele pensa que a sociedade espera dele, dessa forma ele busca um segundo bem, que é o sentimento de *reconhecimento social*. Quando indivíduo prioriza atingir este objetivo, afirmamos que ele está construindo identidades dentro de uma *esfera identitária atribuída* (EIA).

Um terceiro objetivo é o sentimento de *consonância existencial*. Este é o resultado da conciliação do indivíduo entre a *realização pessoal* e o *reconhecimento social*. Fazendo isso, ele busca conciliar o que ele deseja com o que ele julga que os outros esperam dele. Ao fazer isto ele constrói suas identidades dentro de uma *esfera identitária comprometida* (EIC).

4. Análises

Para analisar este pesquisador-intelectual, buscamos nos textos introdutórios do Currículo Lattes disponível na Plataforma Lattes do CNPq, mostrar quais as marcações textuais que estes priorizam para construir suas identidades, valorizando ou não o seu grupo de pertença. As análises empíricas englobaram o linguístico e o social. Seguiremos os métodos de extração (obtenção dos dados e sua organização) e de avaliação (regulação dos dados em informação) do objeto. Os dados foram extraídos a partir de um *corpus* selecionado do Currículo Lattes, no total de 17 textos informados pelo autor, dos currículos de pesquisadores da grande área de Linguística, Letras e Artes (código CNPQ 80000002), nas áreas de Linguística (8010000) e/ou Letras (80200001) com titulação de doutorado (e/ou pós-doutorado) das Universidades Federais da Bahia, Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Ceará. Justificamos o não uso da UFRN e UFS por já ter sido utilizada em outros textos.

4.1. Identidade Docente: pesquisador/professor/administrador

De acordo com o decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987, Art. 3º, são atividades próprias do pessoal docente são:

I – as pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura;

II – as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

Vemos, então, que toda estrutura das Instituições Federais de Ensino (IFE), desde os cargos administrativos aos de docente, são formado pelo próprio corpo docente, que, por sua vez, só podem ingressar nas IFE por meio de concurso público, mas como toda relação social é uma troca

feita entre indivíduos ou grupo a partir tensões sociais e culturais que os impulsionam a construir determinada identidade, o campo universitário se torna um “espaço de posições”, e se sobressai aqueles que lutam e detêm os atributos ou as atribuições necessárias para defender, conservar, ou transformar seu espaço (BOURDIEU, 2013).

Segundo Bobiio (1997), “uma das funções principais dos intelectuais, se não a principal, é a de escrever.” E o Currículo Lattes é uma ferramenta desenvolvida para que o pesquisador possa escrever sobre si mesmo, expondo as qualidades e atributos que ele mesmo julga serem valorizados no grupo ao qual pertence, bem como registrar seus trabalhos intelectuais: artigos, livros, projetos etc.

A identidade de pesquisador está ligada aos títulos obtidos como mestrado e doutorado; pós-doutorado e livre docência; estudo no exterior; estágio de pesquisa no Brasil e no exterior etc., enfim a todas as conquistas e títulos que este obteve em sua carreira acadêmica.

Conforme Bajoit (2006), todos esses indicadores fazem com este intelectual seja reconhecido no seu grupo.

É a aprendizagem seguida, o diploma obtido, o ofício exercido, que define a pertença social de uma pessoa. É o número de anos de preparação escolar, a duração de sua experiência profissional que definem [...] o prestígio relativo associado à sua função (BAJOIT, 2006, p. 156)

Estes critérios também fazem parte dos interesses do grupo que zela e mantém por meio de negociações suas identidades, a fim sustentar a vida coletiva.

CL-1³¹

Possui doutorado em Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2013); mestrado em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2009) e graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2004). (texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/9450842612052626>, acesso em 21 de março, 2014.

CL-05

Com doutorado em Linguística (UFAL 2003) fez estágio sandwich na Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) entre 2002-2003, e pós-doutorado no

³¹ CL – corresponde a sigla estabelecida para Currículo Lattes e o número ao lado indica a numeração recebida por cada currículo do *corpus*.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ITEM-CNRS (Institut des textes et manuscrits modernes, Paris, França) entre 2009-2010. , 2014. **(texto informado pelo autor)**

<http://lattes.cnpq.br/7535091198670076>, acesso em 21 de março, 2014.

CL- 8

Possui doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2001), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (1995), especialização em Irrigação e Drenagem pela Universidade Estadual do Maranhão/Governo da Espanha (1989), graduação em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (1992), graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual do Maranhão (1979). (texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/5283557018212797>, acesso em 21 de março, 2014.

Dentro das instituições de ensino superior (IES), existe uma lógica de sequência que se segue na obtenção de títulos. Para se chegar a mestre ou doutor, por exemplo, se faz necessário, geralmente, passar antes pela graduação. Em nossa sociedade, obviamente, a valoração de um título de mestre ou doutor é de muito mais prestígio para os atores sociais do que apenas o título de graduado, por isso muitos atores preferem em seus CL mostrar primeiro os títulos de maior prestígio social, fazendo a ordem inversa, como vemos nos CL 01, 05 e 08 a cima.

Esta escolha, porém, não é aleatória, pois é posto em balança pelo pesquisador as perdas e os ganhos que sua trajetória acarretará para ele.

A diferença de trajetória não significa uma evidencia, pois ela pode se dar de várias formas [...] a escolha por um *cursum* ou outro não é natural, nem aleatória (considerando-se o peso do capital econômico para tal). Os ganhos simbólicos decorrentes da diferença de trajetória acadêmica é que são enfatizados. (HEY, 2008, p. 90).

No CL 08, observamos como o ator é diversificado e faz questão de se mostrar assim no seu CL. Ele está dividido entre a competência científica e a competência social. Podemos ainda dizer, que o ator está dividido entre o que ele quer (reconhecimento social) e o que a sociedade espera que ele possua (competência científica). Ele tem necessidade do reconhecimento pelos outros, mas também tem necessidade de reconhecer a si mesmo. Dessa forma, não consegue conciliar a sua *identidade comprometida* com a sua *identidade desejada*. Um dos motivos para estar dividido, conforme Bajoit (2006) pode ser o “excesso de indecisão” baseado no *excesso de dúvida*, por parte do indivíduo. Este sentimento o faz sentir desejos imprecisos a ponto de não conseguir se decidir nem se fixar em projetos concretos, variando entre uma graduação em direito e

engenharia civil e fazendo um mestrado e doutorado na área de Letras, quando nem apresenta graduação em letras em seu texto. Como também observamos no CL- 04 abaixo

CL- 04

Possui graduação em Letras (1979), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais (1983), Mestrado Em Letras. (texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/1229756282364483>, acesso em 21 de março, 2014.

Alcançar o prestígio social em uma carreira acadêmica independe unicamente da escolha do curso, há também uma série de fatores que podem contribuir para o sucesso docente. Um deles está ligado a escolha do orientador, conforme nos mostra Bourdieu: “O sucesso de uma carreira universitária passa pela “escolha” de um orientador poderoso, que não é necessariamente o mais famoso nem mesmo o mais competente tecnicamente”. (BOURDIEU, 2013, p. 128).

Por meio de levantamento de dados e de análises, Bourdieu (2013) constrói em sua obra “*Homo Academicus*”, uma topografia social a respeito da estrutura institucional através de análises dos acontecimentos e posicionamentos ocorridos durante e após os eventos de 1978 em Paris. Suas análises revelam não apenas as lutas dos espaços acadêmico nas instituições parisienses, mas nos revelam, também, que as estratégias de lutas utilizadas pelos intelectuais para obter prestígio social não são características apenas das instituições do exterior, mas uma estratégia do *habitus*³², algo que está enraizado no próprio *homo academicus*, característica que não foge a região Nordeste do Brasil.

A escolha do orientador não está unicamente ligada às afinidades intelectuais, mas é também parte de uma relação de capital. Uma estratégia do intelectual, a fim de receber benefícios de orientação em *status* acadêmico. Como nos é mostrado no CL abaixo.

CL- 04

[...] Atualmente realiza um Estágio Pós Doutoral na Universidade de Brasília sob a orientação da Professora Doutora [...] (Texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/9842550682161250>, acesso em 21 de março, 2014.

³² [...] sistema socialmente constituído de disposições estruturadas e estruturantes, adquirido pela prática e orientado para as funções práticas. O que significa, além disso, certa maneira particular de construir e compreender a prática na sua lógica específica e temporal (HEY, 2008, p. 79).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Segundo Campos (2010), com o aparecimento da pesquisa no espaço universitário “a docência sofre como consequência ruptura e fragmentação da atividade docente: “pesquisador³³” de um lado e “professores” do outro”.

Com a lei nº 94 664 de 23 de julho de 1987, o corpo docente, nas IFS, passou a constituir o seguinte quadro: professor titular; professor adjunto; professor assistente; professor auxiliar. A lei ainda determina que cada classe se subdivida de 1 a 4 grupos, com exceção da classe de professor titular, que possui um só nível.

Essas mudanças no sistema de ensino afetam significativamente o interior do espaço de produção acadêmica, pois é um espaço com fortes influências no campo político. Contudo, essas estratégias de dominação só são aceitas por que sem dúvida existe uma estrutura que as tornem possíveis (BOURDIEU, 2013). Por isso o capital universitário “[...] se obtém e se mantém por meio da ocupação de posições que permitem dominar outras posições e suas ocupantes de hierarquias” (BOURDIEU, 2013, p. 115).

Esta *hierarquização* é notada no Lattes quando um intelectual faz a escolha de se identificar de acordo com o quadro de professor ao qual pertence.

CL/2

É Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia
(Texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/7530569358334953>, acesso em 21 de março, 2014.

CL/3

Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. **(texto informado pelo autor)**

<http://lattes.cnpq.br/6663064491335541>, acesso em 21 de março, 2014.

³³ Neste caso o termo “pesquisador” está ligado àquele que faz pesquisa junto às agências de fomentos à pesquisa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; etc.) e não a “identidade de pesquisador”.

CL/05

Atualmente é Professor D5 nível 1 do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. (Texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/6823987048938913>, acesso em 21 de março, 2014.

CL/ 07

Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Bahia. (texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/3595025364584601>, acesso em 21 de março, 2014.

CL/11

[...] Professor Adjunto III do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB – PROLING. Professor do Curso de Letras Virtual da UFPB – Modalidade Ensino a Distância – EaD (texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/8481500214152887> acesso em 21 de março, 2014.

Nos fragmentos acima percebemos a relevância que cada pesquisador dá a sua carreira docente ao privilegiar seu lattes com seus cargos de professor. No CL-07, o pesquisador faz questão de apresentar sua função como a função atual. Esta ação não é uma ação aleatória, mas faz parte de uma lógica de ação do sujeito, pois todos aqueles que ocupam a mesma posição em uma relação social, participam da mesma identidade coletiva. Já no CL-11, como podemos observar, o pesquisador-professor, não só o pesquisador se identifica como tal, como também especifica um por um da atuação do seu professorado. O reforço que este professor dá a sua identidade especificando cada desdobramento da sua atuação lhe é feito certamente por considerá-la mais vantajosa para ele. Este sujeito realmente mostra, de certa forma, que está cumprindo com o que se espera dele. Num entanto, a durabilidade e consolidação desta identidade coletiva só serão possíveis se os membros do grupo forem orgulhosos dela.

Contudo é importante lembrar que a docência dentro das instituições de ensino superior não está ligada unicamente ao ensino, está ligada também aos cargos administrativos, conforme Campos, “Falar da docência [...] é lembrar que docência para o professor das instituições de ensino superior, está ligada à extensão, à pesquisa, e à administração também, conforme define a LDB 9394/96 e o Plano Nacional de Graduação”. (CAMPOS, 2010, p. 35).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Muitos pesquisadores se inserem no campo docente, mas enveredam nas áreas administrativas. O que faz um profissional docente querer pertencer aos cargos administrativos das instituições são inúmeras questões.

CL/12

Coordenou o Programa de Pós-graduação [...]Coordenou a formação de professores [...] e deu assessoria à Secretaria de Educação do Município de Fortaleza [...] Coordena o FLAEL – Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, [...]. Coordena o Curso de Português Língua Estrangeira (Texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/8481500214152887>, acesso em 14 de junho, 2014.

CL/17

[...] É Vice-Coordenador do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem [...] (texto informado pelo autor)

<http://lattes.cnpq.br/8914149462152107>, acesso em 14 de junho, 2014.

Observamos no CL-12 que o sujeito-ator para s dá ênfase a sua função dentro da academia constitui a identidade de pesquisador-administrador. Podemos afirmar que nem sempre as marcas linguísticas e discursivas são resultantes de ações conscientes e voluntárias, na maioria das vezes, são mesmo inconscientes e involuntárias, pautadas no desejo do reconhecimento social, uma vez que as funções administrativas não estão ligadas diretamente ao campo científico. Mas por se assumir *Coordenador* ou *Vice-Coordenador*, o ator-administrador pode revelar uma certa divisão ao atender ao que esperam dele, possuindo cargos docentes, mas, por outro lado, este cargo pode ser resultado do que ele deseja pessoalmente, que é a carreira administrativa.

5. Conclusão

O estudo apresentado nos revela como a força do mercado de bens imateriais pode influenciar na construção das identidades individuais, mesmo de intelectuais.

Os pressupostos da análise crítica do discurso nos ofereceu base para a pesquisa no campo linguístico, pois nos permitiu utilizar outras teorias a qual podemos ancorar nossa pesquisa, e a sociologia para mudan-

ça social, a fim de explicarmos a forma como estruturas de ordem social atuam na produção, distribuição e consumo de textos.

Com nossas análises, podemos perceber a forma com os sujeitos se comportam diante das cobranças da sociedade pós-moderna, e sua luta para reconstruir sua identidade pessoal, não só a partir de sua bagagem socialmente adquirida, mas também de processos internos do próprio sujeito, cujo o valor atribuído a determinadas escolhas é dado pelas próprias instituições, por meio de reconhecimento de títulos, áreas de atuação etc. As escolhas de cada autor se adéquam ao que ele considera mais vantajoso e ao que o fará obter mais reconhecimento em sua carreira, pois “a resolução dos problemas da vida coletiva é por vezes fracas, mas toda a relação social tem repercussões nele [sujeito]”. (BAJOIT, 2006, p. 143)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAJOIT, Guy. *Tudo muda*: proposta teórica e análise da mudança socio-cultural nas sociedades ocidentais contemporâneas. Trad.: Virgínia Alves Rodrigues. Lisboa: Unijai, 2006.

BRASIL. *Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987*. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D94664.htm>. Acesso em: 10-06-2014.

CAMARGO, Sílvio C. *Trabalho imaterial e produção cultural: a dialética do capitalismo tardio*. 2009. – Tese (Doutorado). Unicamp, Campinas.

CAMPOS, Vanessa T. Bueno. *Marcas indelévels da docência no ensino superior: representações relativas à docência no ensino superior de pós-graduação de instituições federais de ensino superior*. 2010. – Tese (Doutorado). USP, São Paulo.

CNPQ. *Currículo Lattes 2.0*. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/313759/4d62720f-12ef-4ef2-b94c-e996b472834b>>. Acesso em: 31-05-2014

MAGALHÃES, Célia (Org.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

PEDROSA, Cleide Emília Faye. *Proposta da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD)*. 2012d. Disponível em: <http://www.ascd.com.br>.

_____. *Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e posicionamento acerca do sujeito*. 2012a. Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/302757813073801>>. Acesso em: 22-01-2012.

_____. *Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e o quadro identitário*. 2012b. Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/302757813073801>>. Acesso em: 06-02-2012.

_____. *Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): por uma definição dos conceitos e categorias*. 2012c. *Encontro do Grupo de Pesquisa GETED*, linha: Análise Crítica do Discurso, UFRN, 29 de fevereiro de 2012.

_____. *Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): contribuição aos estudos das identidades e dos sujeitos*. In: *Anais do XVI CNLF, Cadernos do CNLF*, vol. XVI, n. 04, t. 1, p. 195-218. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/018.pdf>.

_____. *Análise crítica do discurso: uma proposta para a análise crítica da linguagem*. In: IX Congresso Nacional de linguística e filologia – *Cadernos do CNLF*, v. IX, n. 03. Rio de Janeiro, 2005, p. 43-68. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>>.

_____. *Análise de discurso crítica: do linguístico ao social no gênero midiático*. Aracaju: Edufs, 2008.

_____. *Estudo das Identidades coletivas e pessoais dos pesquisadores brasileiros das áreas de linguística e letras no texto introdutório do currículo lattes*. Projeto de pesquisa, edital PIBIC_PIBIC_AF_PIBITI_2014-2015. Natal, RN, 2014a.

_____. *Os caminhos da socioanálise na base analítica da análise crítica do discurso*. 2013. Disponível em: <<http://www.ascd.com.br>>.

_____. *Proposta da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD)*. Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/302757813073801>>. Acesso em: 27-10-2011.

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise crítica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Francisca Laudeci Martins. *Qualificar, capacitar, habilitar: a educação e a produção de sujeitos outros, no Ceará do século XX (1987-2007)*. 2010. – Tese (Doutorado). UERJ, Rio de Janeiro.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Trad.: Elia Ferreira Edel. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.